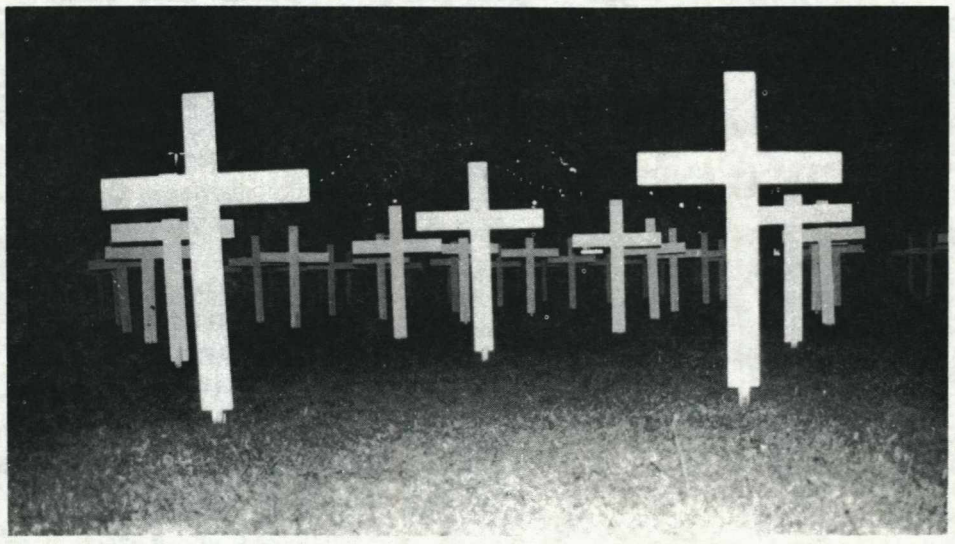
TL2032

TIMOR: MAIS UMA VITÓRIA NA ONU



A Comissão Nacional dos Direitos Humanos da Indonésia divulgou, no passado dia 1, em Jacarta, o resultado de uma investigação em Timor-Leste (a pedido do governo indonésio) sobre a morte de seis timorenses na região de Liquiçá. As conclusões demonstram que os seis timorenses "eram civis desarmados que foram torturados antes de serem ilegalmente abatidos" por militares.

Mas apesar de os resultados não terem sido benéficos a Jacarta, só o facto de ter solicitado esta investigação mereceu-lhe a saudação da Comissão dos Direitos Humanos da ONU (CDH), que, no entanto, exprimiu, no mesmo dia em Genève, a sua "profunda preocupação" acerca das constantes notícias de violações de direitos humanos em Timor-Leste e insistiu junto do governo indonésio para que "prossiga as investigações" relacionadas com o massacre de Santa Cruz e o paradeiro dos desaparecidos, considerando "incompleta" a informação divulgada sobre o número de vítimas.

Uma preocupação que reflecte as recomendações do relator especial das Nações Unidas para as execuções sumárias, arbitrárias e extrajudiciais, Waly Bacre Nadaye, que visitou Timor-Leste em Julho do ano passado, tendo concluído que o massacre de Santa Cruz foi premeditado pelos militares indonésios e podia ter sido evitado.

Esta conclusão mereceu o repúdio da Indonésia que classificou o relatório como "desiquilibrado e injusto". Uma opinião que vem sustentando já há algum tempo, mas que tornou a ser reafirmada, desta vez pelo porta-voz do seu Ministério dos Negócios Estrangeiros, Irawan Abidin.

O referido porta-voz disse, no entanto, que a Indonésia vai agora "aguardar com expectativa o desenrolar das sessões" da Comissão dos Direitos Humanos que decorrem no Palácio das Nações em Genève.

DENÚNCIA TIMORENSE

A aguardar os resultados estão também os representantes da resistência timorense presentes em Genève, que consideraram que a União Europeia "assumiu a responsabilidade moral" de fazer cumprir as disposições da declaração consensual sobre Timor-Leste emitida na CDH nesse mesmo dia.

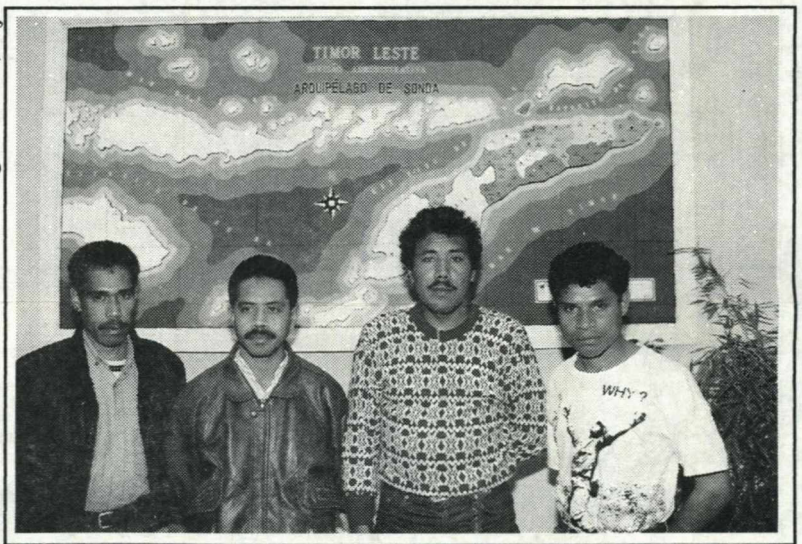
Entre outras coisas, a Indonésia comprometeu-se nessa declaração a convidar o Alto Comissário da ONU para os Direitos Humanos a visitar Timor-Leste e a dar mais informações sobre os desaparecidos no massacre de Santa Cruz, isto embora a CDH solicite que esse convite seja extensivo a organizações humanitárias e da imprensa internacional ao território por ela ocupado.

Num comunicado assinado por Ramos Horta, representante especial do Conselho Nacional da Resistência Maubere; José Luis Guterres, da FRETILIN; Zacarias Costa, da UDT e Domingos Sarmento, da RENITIL, e emitido em Genève, considerou-se que, face a todos os relatórios apresentados este ano na CDH, "assiste-se a um ponto de viragem na compreensão da comunidade internacional" que se apercebe agora de que as autoridades indonésias não cumpriram os compromissos assumidos em 1992 e em 1994 em idênticas declarações consensuais daquela comissão.

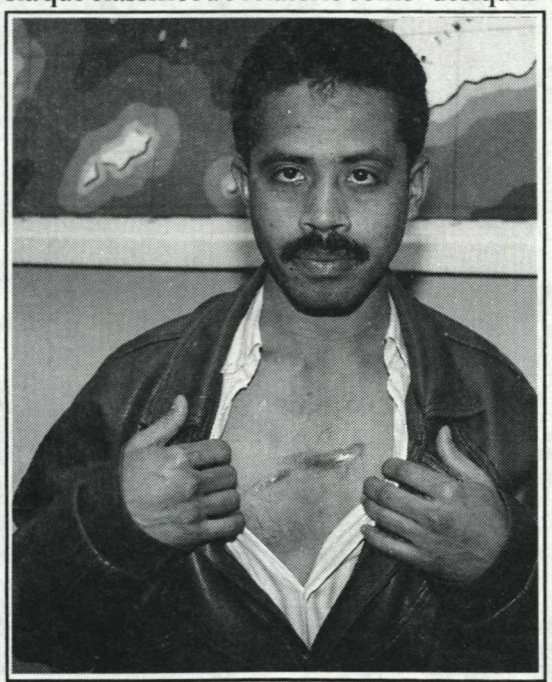
Foi essa a razão, sublinharam os dirigentes timorenses, pela qual a União Europeia e outros países ocidentais que preferiram optar por uma nova declaração consensual "assumem agora a responsabilidade moral de garantir o seu total cumprimento pelo governo indonésio", diz o comunicado da resistência maubere.

A pesar de nenhuma das disposições contidas nas declarações ter sido acatada por Jacarta, os timorenses esperam agora que o Alto Comissário da ONU visite Timor-Leste com a máxima urgência.

João Costa Dias



Quatro sobreviventes de Santa Cruz, que conseguiram escapar com documentação indonésia falsa



Sobrevivente do massacre no cemitério de Santa Cruz, mostrando efeitos de bala indonésias no seu peito

O
LUSO HELVÉTICO
Agora mais perto de si

ASSINATURAS E
PUBLICIDADE
NA SUIÇA
FRANCESA
consulte o nosso
representante

CASA LAMECENSE
Deodato Faustino
Rte. de Neuchatel, 8
1008 Prilly
Tel. 021.625.09.33
089.210.35.83

GN: Luso Helvetico, Ano III, Nº 30 Março 1995